

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

USO DE MEDICAMENTOS NO PROGRAMA HIPERDIA: UM DIAGNÓSTICO DO PET-SAÚDE UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PONTA GROSSA

Ana Paula Mikota Tavela (anapaulamikota@hotmail.com)

Ana Veber (anaveber@me.com)

Pollyana Kássia De Oliveira Borges (pollyannakassia@hotmail.com)

RESUMO – A hipertensão e o diabetes *mellitus* são duas doenças crônicas não transmissíveis de alta prevalência no país, fato preocupante uma vez que estas doenças apresentam alta taxa de mortalidade por complicações cardíacas, renais e cerebrais que são constantes. O controle dessas morbidades é feito, em sua maior parte, através do tratamento medicamentoso. O objetivo do trabalho é a descrição do uso de medicamentos prescritos aos pacientes inscritos no Programa HIPERDIA de cinco Unidades Básicas de Saúde participantes do Projeto PET-Saúde. A metodologia utilizada foi a análise dos dados referentes à medicação do HIPERDIA que foram coletados no início do Programa PET-Saúde. Os resultados mostraram que a maioria dos 1824 pacientes estudados são mulheres, que 1621 pessoas fazem o uso de medicamentos, sendo a média de uso de 2,5 medicamentos por pessoa. Dos medicamentos utilizados prevaleceram os com ação no Sistema Cardiovascular e Trato Alimentar e Metabolismo. Com o estudo é possível concluir que a distribuição dos medicamentos no SUS municipal, está de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE – Hipertensão arterial. Fármacos. Prescrição

Introdução

Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o Diabetes *mellitus* (DM) são duas doenças crônicas não transmissíveis de alta prevalência no país. Segundo dados do DATASUS (BRASIL, 2014) em janeiro de 2014 o estado do Paraná contava com 177.307 pessoas com DM, 605.361 pessoas portando HAS cadastradas no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). O quadro é preocupante visto que essas doenças apresentam elevada taxa de mortalidade relacionada a complicações cardíacas, renais e cerebrais que são constantes.

Nos últimos 30 anos houve uma mudança no cenário populacional do país, resultando em um aumento do número de idosos e aumento da expectativa de vida. A mudança desse

cenário levou também a uma mudança drástica do perfil de morbimortalidade da população brasileira com grande predomínio das doenças e mortes devidas às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dentre elas o câncer e as doenças cardiovasculares. Levando em conta este novo cenário o Governo Federal implantou na Estratégia Saúde da Família do Sistema Único de Saúde (SUS) um programa voltado para pacientes portadores destas doenças chamado HIPERDIA.

O Programa Hiperdia consiste no acompanhamento mensal dos pacientes com DM e HAS e dispensação da medicação necessária para o controle destas patologias. Para que o tratamento medicamentoso com hipoglicemiantes e anti-hipertensivos ocorra de forma adequada é necessário que os pacientes recebam orientação profissional quanto à utilização correta dos medicamentos forma adequada de utilização e o uso diário dos medicamentos (LIMA; GAIA; FERREIRA, 2012). A não-adesão ao tratamento medicamentoso ou a utilização incorreta dos medicamentos apresenta-se como a principal responsável pelas falhas no tratamento, pelo uso irracional de medicamentos e por agravos no processo patológico (SILVA, 2013 *apud* CARVALHO et al, 2012, p. 18).

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, desenvolve o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde PET-Saúde registrado como Projeto de Extensão “Fortalecendo a Estratégia Saúde da Família de Ponta Grossa com foco na gestão clínica e no cuidado integral em todos os ciclos de vida”. O projeto segue as diretrizes do SUS e tem como objetivo a inserção de acadêmicos dos cursos da área da saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com Estratégia Saúde da Família, de Ponta Grossa, para o acompanhamento do atendimento e a realização de intervenções que possam melhorar a saúde da população atendida. Permite, ainda, que os acadêmicos coloquem em prática as teorias recebidas em sala de aula.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi descrever os medicamentos prescritos aos pacientes com HAS E DM cadastrados no programa HIPERDIA de cinco Unidades Básicas de Saúde da cidade de Ponta Grossa, Paraná atendidas pelo Programa PET-Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Metodologia

Em agosto de 2012, início dos programas PRÓ-SAÚDE e PET-Saúde na UEPG, os acadêmicos participantes receberam a tarefa de realizar um Diagnóstico Situacional de Saúde das comunidades adscritas às UBS onde os grupos PET-Saúde atuam semanalmente.

O Diagnóstico foi realizado por meio de coleta de dados sobre as condições de saúde e vida das pessoas cadastradas nas equipes de saúde da família com grupos PET-Saúde. Consistiu em um levantamento de dados dos participantes do programa HIPERDIA das unidades sobre o número de pacientes cadastrados, idade, sexo, medicação utilizada e presença ou não de complicações decorrentes da HAS e ou DM. Os dados foram coletados a partir das fichas do SIAB, relatórios das Agentes Comunitárias de Saúde e prontuários médicos dos pacientes.

Para a realização do presente trabalho foram utilizados os dados referentes à medicação utilizada pelos pacientes e a morbidade que eles apresentavam.

Resultados

Dos 1824 pacientes cadastrados no programa hiperdia 66,65% eram mulheres e 33,35% homens. Os resultados foram coincidentes com os nacionais (BRASIL, 2014) que referem à população feminina como mais doente em relação à HAS, DM e obesidade. Essa diferença pode dar-se ao fato das mulheres procurarem mais o serviço de saúde, em grande parte pelas questões reprodutivas, ou por avaliarem sua saúde de maneira mais negativa e referirem mais doenças crônicas que os homens (TRAVASSOS, et al., 2002). Com relação à morbidade 63,99 % dos pacientes apresentam hipertensão arterial, 17,01% diabetes *mellitus* e 22,25% apresentam as duas morbidades associadas. Destes pacientes 88,08% realizavam tratamento medicamentoso e 11,13 % não utilizavam medicamentos (Tabela 1). A associação das duas doenças crônicas está diretamente relacionada ao aumento no risco de doenças renais e cardiovasculares (SOUZA et al., 2013) isso leva à inserção da polifarmácia, uso de vários medicamentos simultaneamente, para efetivo controle das morbidades apresentadas.

Do total de indivíduos estudados, 1.621 pessoas estavam em uso de medicamentos. Foram descritos 106 medicamentos com uma média de 2,5 medicamentos por pessoa. A média encontrada é baixa quando comparada a outros estudos que apresentam em média 3,5 medicamentos por pessoa. Uma hipótese para o valor abaixo da média é a prescrição pelos médicos de um número menor de medicamentos para os pacientes.

Tabela 1- Número e porcentagem de indivíduos cadastrados no Hiperdia, segundo características demográficas, morbidade, unidade de referência e uso de medicamentos.

		N	%
Sexo	Masculino	608,3	33,35
	Feminino	1.215,7	66,65
UBS*	Felix Viana	95	5,21
	Horácio Droppa (1)	208	11,4
	Horácio Droppa (2)	377	20,7
	Nilton L. Castro	77	4,22
	Ottoniel Pimentel	485	26,6
	Silas Sallen (1)	326	17,87
	Silas Sallen (2)	256	14,03
Uso de Medicação	Sim	1.621	88,8
	Não	203	11,13
Morbidade	Diabetes Mellitus	310,10	17,01
	Hipertensão arterial	1.167,7	63,9
	Ambas	406	22,25

*Unidade Básica de Saúde com Estratégia Saúde da Família, participante dos programas PRO/PET-saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa

Do total de medicamentos prescritos pelos profissionais do SUS aos pacientes HAS e DM, do Programa HIPERDIA, de acordo com a disponibilidade (RENAME,2013) 65,9% tem ação no sistema cardiovascular, e 27,3% tem ação no trato alimentar e metabolismo. Entre os medicamentos com ação no trato alimentar e metabolismo, destacou-se

as sulfonamidas (como a glibenclamida) com 14,5%, insulinas e análogos com 12,4% e as biguanidas (como a metformina), com uso por 3,1% dos usuários.

Dos medicamentos com ação no sistema cardiovascular, predominaram os medicamentos que atuam no sistema Renina-angiotensina-aldosterona (como o enalapril e a losartana) com 36,7%, e os diuréticos (como a hidroclorotiazida) com 29,3%. A alta prevalência destes medicamentos pode ser explicada pelo fato destes medicamentos estarem disponíveis na RENAME (Relação Nacional de Medicamento Essenciais), sendo assim com alta taxa de prescrição no Programa HIPERDIA.

Considerações Finais

Este estudo revelou que a maioria dos pacientes do HIPERDIA de Ponta Grossa são mulheres, que a HAS é mais frequente que o DM, porém em quase um quinto (1/5) dos usuários estudados as duas morbidades manifestavam-se em associação. Foi possível também verificar que os medicamentos mais empregados foram os de ação cardiovascular e os de ação no trato alimentar e metabolismo. Conclui-se que as prescrições de medicamentos para hipertensos e diabéticos do SUS municipal estão de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde, e de extrema importância que estes medicamentos estejam disponíveis aos usuários para evitar o agravamento dos casos e, ou controle das comorbidades que frequentemente acompanham essas doenças crônicas.

APOIO: Fundação Araucária (com concessão de bolsas pelo Programa de Apoio às Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Extensão.)

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 25 de março de 2014a.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **RENAME**. Disponível em: <http://www.sinfaerj.org.br/Arquivos/livro_rename_out_2013.pdf> Acesso em: 10 de abril de 2014b.

CARVALHO, I.S. ET al. Comorbidades e tratamento farmacológico de hipertensos e/ou diabéticos na atenção primária em saúde. Fortaleza. **Revista Enfermagem UFPI**, 2013 [on

line]. Disponível em: < <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/980> > Acesso em: 25 de março de 2014.

LIMA, A.S, GAIA, E.S.M., FERREIRA, M.A. A importância do Programa Hiperdia em uma Unidade de Saúde da Família do município de Serra Talhada - PE, para adesão dos hipertensos e diabéticos ao tratamento medicamentoso e dietético. **Revista de Enfermagem FIS**, 2013 [on line] Disponível em: <http://fis.edu.br/revistaenfermagem/artigos/vol02/artigo02.pdf>. Acesso em: 25 de março de 2014.

SILVA, K.N. **Adesão ao Tratamento Farmacológico dos pacientes Hiperdia: Proposta de Intervenção.** Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4090.pdf>> Acesso em: 25 de março de 2014.

SOUZA, I.F. ET al **Prevalência de Portadores de Diabetes mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica numa Estratégia Saúde da Família em Itumbiara- GO.** Disponível em: <<http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/biociencia/article/view/1857>> Acesso em: 10 de abril de 2014.

TRAVASSOS, C. ET al Utilização dos serviços de saúde no Brasil: gênero, características familiares e condição social. **Rev Panam Salud Publica** vol.11 n.5-6 mai-jun 2002ç. Disponível em: < http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1020-49892002000500011&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 de abril de 2014.